

Petróleo capixaba atrai multinacionais

Pelo menos cinco grupos estrangeiros já estão negociando com a Petrobrás contratos de risco para prospecção no Estado

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

A bacia petrolífera do Espírito Santo pode ser explorada, a partir deste ano, pelas principais multinacionais do setor. Pelo menos cinco empresas, duas da França e três dos Estados Unidos, entre elas a Elf e a Mobil, já estão pré-negociando com a Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) contratos de risco para perfuração de novos poços de óleo e gás, tão logo o Congresso regulamentar a lei que prevê o fim do monopólio do petróleo no país. A Petrobrás está ofertando às companhias estrangeiras e também a grupos nacionais três áreas no mar - duas na Foz do Rio Doce e uma ao sul de Vitória - e cerca de 11 campos em terra, situados no Norte do Estado.

A participação de multinacionais e de empresas privadas nacionais na extração de petróleo e gás, segundo o gerente nacional de Contratos de Exploração e Produção da Petrobrás, Dirceu Abrahão, deverá ampliar em cerca de US\$ 300 milhões o volume de investimentos no setor no Estado, em próximos três anos. Este volume de recursos corresponde a 10% do montante de US\$ 3 bilhões que a estatal estima atrair, com os contratos de risco, para acelerar a atividade em todo o país. A meta da estatal é abrir parceria para a iniciativa privada em 150 projetos no território brasileiro. No Espírito Santo, a expectativa é de os grupos nacionais e internacionais assumirem 15 projetos de risco.

A abertura do setor à iniciativa privada vem sendo preparada pela Petrobrás desde meados do ano passado, quando divulgou anúncio em revistas internacionais, convocando parceiros para projetos de prospecção no Brasil. Abrahão, que também

responde pela coordenação deste processo, disse que no início deste ano as pré-negociações foram intensificadas e muitas empresas chegaram a assinar acordos de avaliação técnica com a estatal. Estes acordos garantem o acesso à pesquisas desenvolvidas pela Petrobrás, mediante o pagamento de uma taxa que varia de US\$ 5 mil a US\$ 20 mil, por projeto.

"Algumas destas empresas, entre elas multinacionais, já estão de posse de pesquisas sobre a bacia petrolífera do Espírito Santo", revelou Abrahão, em entrevista exclusiva concedida por telefone, em seu gabinete de trabalho, no Rio de Janeiro, na última terça-feira, após reunião com os gerentes regionais da empresa, realizada no auditório da matriz, onde foram discutidos detalhes para a formação destas parcerias. Pelo distrito de Produção e Exploração do Espírito Santo, participou do encontro o gerente Paulus Van Der Ven.

PARCERIA - As parcerias com a iniciativa privada, nos campos marítimos, envolvem basicamente investimentos de risco em prospecção. Já nos campos situados em terra, a participação de multinacionais e grupos privados brasileiros estará limitada aos poços em fase de produção. A abertura dos poços terrestres, segundo Abrahão, tem por objetivo atrair investimentos tecnológicos capazes de melhorar a produtividade. "São projetos voltados para o rejuvenescimento dos campos produtores. Queremos, com isto, aumentar a produção dos poços", explicou.

Os principais interessados nas áreas terrestres são os grupos nacionais. Os investimentos seriam promovidos em associação com corpo-

rações estrangeiras ligadas ao setor, por deterem tecnologia de ponta. Um dos grupos dispostos a investir nos poços produtores de petróleo do Espírito Santo é a Construtora Queiróz Galvão. Estes investimentos também terão caráter de risco, cabendo aos grupos privados parte dos ganhos obtidos na produção. A divisão dos ganhos entretanto ainda não está definida. Os índices só serão discutidos numa etapa posterior, após a regulamentação da quebra do monopólio.

A votação da lei deverá ocorrer na primeira semana de julho e, se aprovada, criará em seu bojo a Agência Nacional de Petróleo (ANP). Abrahão lembrou que a oficialização das parcerias dependerá também das concessões que a ANP dará à Petrobrás. "Recebendo estas concessões, aí sim poderemos abrir espaços para a iniciativa privada, através de contratos de risco".

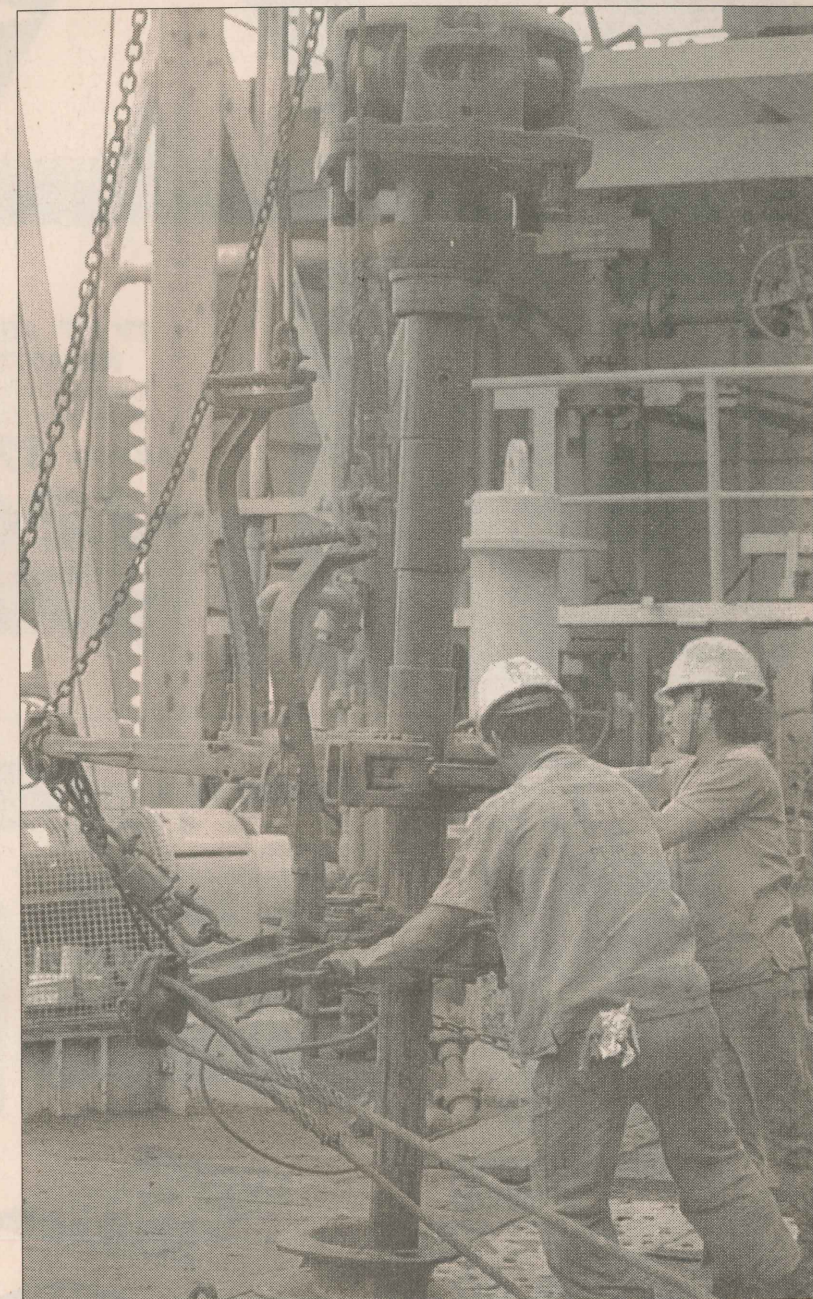
ÁREAS - As duas áreas da Foz do Rio Doce que estão sendo negociadas, conforme acrescentou o gerente geral da Petrobrás no Estado, Luiz de Siqueira Menezes, são mais propícias para gás natural. Uma delas fica situada entre as jazidas formadas pelos poços Espírito Santo Submarino (ESS) 67,77 e 82, e a costa de Linhares, uma extensão de 40 quilômetros. Para esta área existem pesquisas prévias que alimentam a suspeita de existência de jazidas de gás, tanto que a Petrobrás projetou para o futuro duas perfurações (poços ESS 70 e 80) no local.

A outra área fica situada ao norte desta mesma jazida, na altura do litoral de São Mateus, onde a Petrobrás já realizou pesquisa sísmica em três dimensões, para orientar a prospecção de gás. Estas duas áreas en-

volvem prospecção em águas rasas - profundidade de aproximadamente 80 metros, enquanto a terceira, situada ao sul de Vitória, num ponto distante cerca de 90 quilômetros da costa, refere-se a águas profundas (profundidade aproximada de 1,6 mil metros). Nesta última área também foi realizada uma pesquisa sísmica, porém pouco detalhada. "Estamos oferecendo a área para que os interessados façam nova sísmica e explorem depois, em sociedade".

Menezes destacou que estas três áreas são pioneiras e, devido à limitação de recursos, demandaria um bom tempo até serem perfuradas pela estatal. "No mínimo demoraríamos de três a quatro anos para furarmos os primeiros poços nestes locais. Com a participação da iniciativa privada, vamos acelerar o processo e ampliar as áreas de prospecção no Estado". O gerente disse que se a lei que regulamenta a quebra do monopólio for aprovada no prazo previsto, em julho, é possível que a exploração destas novas áreas comece ainda neste ano.

Quanto aos campos em terra, o gerente geral disse que eles abrigam cerca de 300 poços produtores de gás e petróleo e que a meta é negociar participação privada em quase todos. Só ficarão de fora da negociação cerca de seis campos, onde estão situadas unidades de apoio à atividade da estatal no Estado, como tanques de armazenamento e centrais de distribuição e processamento. "Podemos fazer caixa cedendo estes poços e assim ampliar a atuação em novas explorações", afirmou. Menezes disse que o valor da operação ainda não está definido, e que as negociações neste sentido só serão realizadas depois da promulgação da lei.



DIVISÃO

A estatal abrirá ao setor privado três novas áreas de exploração no mar

Gildo Loyola

Produção é a sexta maior do país

O Espírito Santo produz atualmente, a cada dia, cerca de 10,3 mil barris

tação do petróleo entregue nas refinarias. O Governo do Estado fica

Dados da foz do Rio Doce serão exclusivos

O Espírito Santo produz atualmente, a cada dia, cerca de 10,3 mil barris de petróleo e 600 mil metros cúbicos de gás, o que equivale respectivamente a 1,15% e a 6,4% do total produzido em todo o país. Estes volumes colocam a bacia petrolífera capixaba na posição de sexta maior produtora, abaixo apenas das bacias de Campos (RJ), Rio Grande do Norte, Recôncavo Baiano, Santos (SP) e Sergipe. A Bacia de Campos lidera na área de petróleo, com 600 mil barris/dia (60% da produção nacional).

Com a participação da iniciativa privada, a bacia capixaba pode ampliar significativamente o volume de produção, conforme o gerente regional de Aquisição de Dados Geológicos da Petrobrás, Marcos Antônio Rachele, na medida em que poderão ser abertas novas frentes de prospecção. "O potencial de crescimento é grande, em função das novas descobertas, tanto em terra como em mar. Com um volume maior de investimentos, podemos desco-

Abertura exclui área no litoral de Vitória

A costa de Vitória, por estar excluída das áreas abrangidas pelos contratos de risco, não será alvo dos investimentos de multinacionais ou de grupos privados brasileiros. A prospecção no mar da capital caberá apenas à Petrobrás, que pretende furar o primeiro poço na região entre outubro e novembro deste ano. "Esperamos que antes da promulgação da lei que regulamenta a quebra do monopólio já estejamos com nossa bandeira fincada em Vitória", afirmou o gerente geral da Petrobrás no Estado, Luiz de Siqueira Menezes.

As pesquisas realizadas pela empresa reforçam a suspeita da existência de uma jazida descomunal de petróleo na costa de Vitória. Segundo o gerente, o volume de petróleo nesta área pode ser igual ou até mesmo maior que o descoberto na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro. Para viabilizar a primeira prospecção no mar da capital, a Petrobrás incluiu no orçamento deste projeto uma dotação adicional de R\$ 7 milhões.

O poço será perfurado num ponto frontal à ilha, distante cerca de 90 quilômetros da costa e de 1,5 a 1,8 mil metros do fundo do mar. A tarefa será executada pela empresa americana Sedeco, que destacará para Vitória um navio especial, próprio para prospecção em águas profundas, denominado Sedeco 707. A embarcação é dotada de sistema de computadores e hélices distais e laterais, capazes de mantê-la sobre o ponto exato de perfuração sem o uso de âncoras. O serviço foi contratado no final do ano passado e deverá ser

A ATIVIDADE NO ESTADO

| Itens | Petróleo | Gás natural |
|--|--------------------------|-------------------|
| Início da exploração | 1967 | década de 70 |
| Recorde de produção | 25 mil barris/dia (1984) | 600 mil m3/dia |
| Produção atual | 10,5 mil barris/dia | 600 mil m3/dia |
| Produção/jazida nacional | 900 mil barris/dia | 140 bilhões de m3 |
| Participação na produção/jazida nacional | 1,15% | 6,42% |
| Pagamento de royalties | R\$ 270 mil/mês | - |

Fonte: Petrobrás

brir mais rapidamente novos campos de petróleo e gás".

Rachele disse que ainda é cedo para avaliar quanto a bacia poderá agregar a mais de produção, através dos contratos de riscos com investidores nacionais e estrangeiros. A quantificação, segundo disse, só será possível depois de assinados os contratos e definidos os projetos a serem executados pelos parceiros.

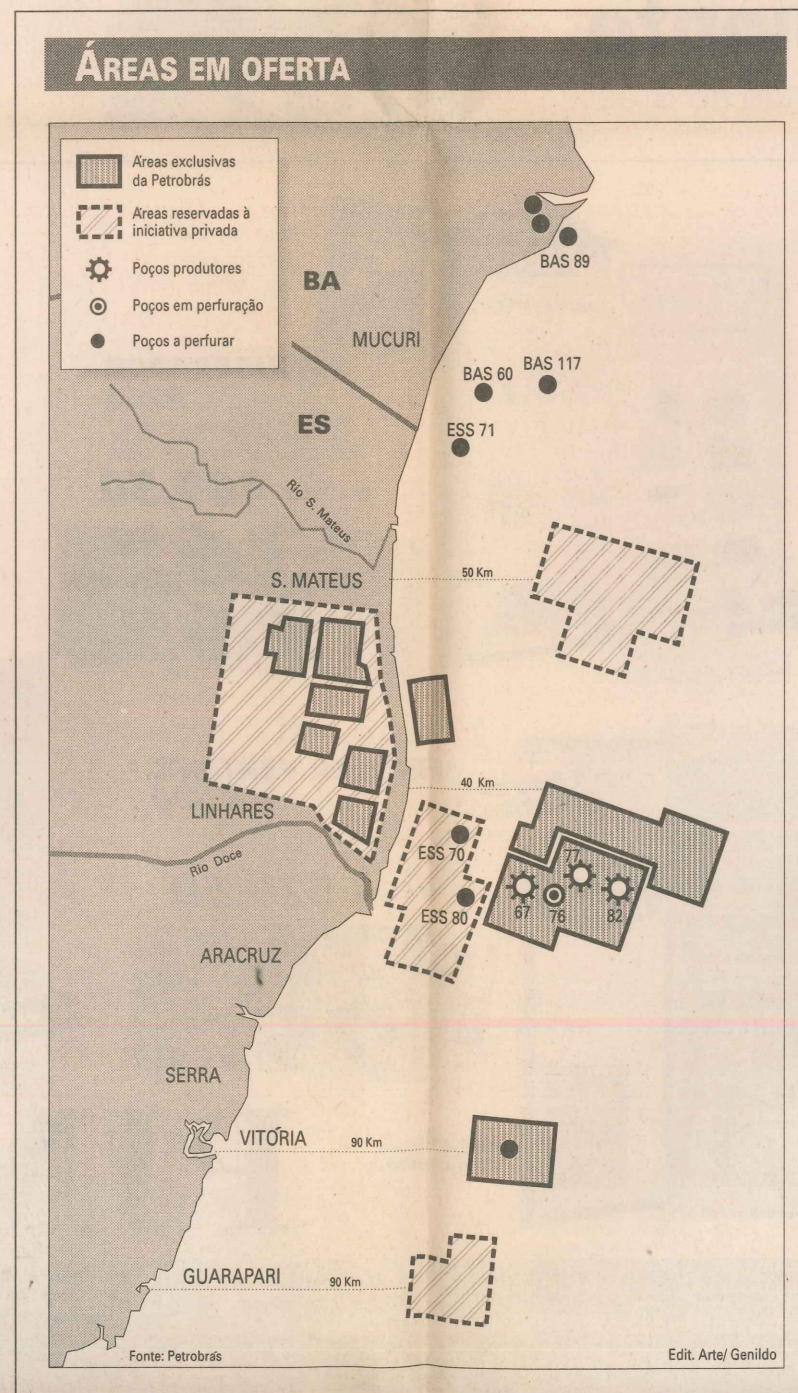
DESEMPENHO - O petróleo extraído no Estado vem, em grande parte,

dos poços situados em terra, na região Norte. Já as reservas medidas de gás, no Norte do Estado, indicam jazidas de 9 bilhões de metros cúbicos, sendo 5 bilhões nas localizadas no mar. O gás fornecido às empresas capixabas é todo ele proveniente dos poços em terra. O gás descoberto recentemente no mar só deverá ser extraído a partir de 1999.

A atividade petrolífera gera mensalmente de royalties no Estado cerca de R\$ 270 mil. A taxa, paga pela Petrobrás, equivale a 5% da co-

tação do petróleo entregue nas refinarias. O Governo do Estado fica com o equivalente a 3,5% deste índice, enquanto os municípios produtores recebem 1% e os não-produtores, mas que sediam instalações da empresa, 0,5%. Os 0,5% restantes vão para um fundo especial, para distribuição em todo o país. Recebem royalties no Espírito Santo os municípios de Linhares, Conceição da Barra, São Mateus e Jaguaré.

A exploração da bacia capixaba começou em 1967, com a descoberta, por parte da Petrobrás, do primeiro poço de petróleo, no município de São Mateus. O recorde de produção é de 1984, quando chegou a ser extraído o equivalente a 25 mil barris/dia, 141% a mais que a produção atual. Já o gás, começou a ser explorado no início da década de 70. A estatal fornece diariamente 600 mil metros cúbicos, para um estoque de 7 bilhões de metros cúbicos. O principal consumidor de gás é a Vale, com uma demanda diária de 350 mil metros cúbicos/dia.



Doce serao exclusivos

Os parceiros privados da Petrobrás não terão acesso aos dados de recente pesquisa contratada pela empresa, visando o mapeamento da plataforma continental na região da foz do Rio Doce. "O resultado desta pesquisa será exclusivo da Petrobrás", garantiu o gerente geral da empresa no Estado, Luiz de Siqueira Menezes. Os dados coletados na região estão sendo processados na sede da empresa, no Rio Janeiro, e só deverão estar consolidados no início do próximo ano.

A pesquisa foi executada pela firma francesa Compagnie Générale Géophysique (CGG) entre fevereiro e abril deste ano, numa área de 5 mil quilômetros quadrados, distante 70 quilômetros da foz. A área fica situada ao lado do poço ESS 77, onde foi descoberta no ano passado uma jazida de 2,5 bilhões de metros cúbicos de gás. Os dados coletados for-

necerão uma espécie de ultrassonografia do fundo do mar, indicando a localização de eventuais rochas armazenadoras de óleo e gás.

Para realizar a pesquisa, a CGG lançou mão de um navio especial de sua propriedade, o Harmattam, dotado de computadores e microfones geodésicos. A empresa disparou vários "tiros" de ar-comprimido contra o fundo do mar para captar a vibração do solo, traçando com isto uma espécie de malha sísmica da região. O percurso do navio, dentro da área-alvo, equivaleu a 30 mil quilômetros. O serviço custou à Petrobrás US\$ 4 milhões.

A Petrobrás projeta para o segundo semestre de 1998 o primeiro furo na nova área. Além de informações novas sobre a existência de outras jazidas, a pesquisa dará uma noção mais precisa da dimensão das jazidas do ESS 67 e do ESS 77.

Nova jazida pode ser descoberta em 34 dias

Uma nova jazida de gás pode ser descoberta pela Petrobrás na costa de Linhares ao final dos próximos 34 dias. De acordo com informação passada pelo gerente-geral de Exploração e Produção da empresa no Espírito Santo, Luiz de Siqueira Menezes, o combustível pode vazar de um novo poço no mar - o Espírito Santo Submarino (ESS) 76 -, que está sendo perfurado num ponto situado a cerca de 40 quilômetros da Foz do Rio Doce, em área onde já foram descobertas no último ano duas jazidas, cada uma com estoque estimado de 2,5 bilhões de metros cúbicos.

Menezes explicou que esta área vem concentrando as pesquisas e os investimentos da empresa nos últimos anos, por ser a que tem apresentado o melhor desempenho. "Já encontramos gás em três poços perfurados no local", defendeu. Foi encontrado gás nos poços ESS 67, 77 e 82. Os três estão "arrolhados" com uma espécie de tampão de concreto e vão continuar fechados até que a empresa implante um gasoduto submarino, o que está projetado para ocorrer num prazo de dois anos.

Segundo o gerente, novas áreas na região da Foz do Rio Doce só seriam pesquisadas daqui a três ou quatro anos, mas com a participação de empresas privadas, o processo deverá ser antecipado. "Continuaremos concentrando esforços nesta área produtora e as novas serão pesquisadas simultaneamente pelos parceiros privados. As parcerias devem dar um salto na exploração de

gás e petróleo no Estado", garantiu.

PERFURAÇÃO - O ESS 76 está em fase inicial de perfuração, num ponto entre o ESS 67 e o ESS 77 e ao sudeste do ESS 82. A primeira descoberta de gás ocorreu no início da década de 70, com a perfuração do ESS 67. Este poço abriga uma jazida estimada de 2,5 bilhões de metros cúbicos. No final do ano passado, a empresa descobriu nova jazida, também de 2,5 bilhões de metros cúbicos, no local, com o poço ESS 77.

O poço ESS 82 foi perfurado praticamente ao lado do ESS 77, com o objetivo de comprovar o volume da jazida descoberta no ano anterior. "Este poço não revela nova jazida. Apenas comprova o volume estimado pelo ESS 77", explica o gerente. O gás descoberto no mar de Linhares deve ser usado para alimentar a termelétrica que a Escelsa pretende implantar em São Mateus e o projeto de substituição energética das usinas de pelotização da Vale em Tubarão.

Atualmente a Petrobrás supre o mercado regional com o gás extraído de campos terrestres espalhados pelos municípios de Linhares, São Mateus, Conceição da Barra e Jaguaré. A oferta gira em torno de 600 mil m3/dia e o principal consumidor é a Vale, com cerca de 350 mil m3/dia. O combustível é transportado por tubulação terrestre até Vitória. Além da CVRD, são supridos pela estatal a Aracruz Celulose, CST, Carboderivados, Cimento Paraíso e Ornato.